



<http://www.veraoverde.org>  
[veraoverde@veraoverde.org](mailto:veraoverde@veraoverde.org)

## **Introdução**

Durante o Verão, acompanhamos a situação dos fogos florestais, tal que já ocorrera durante o ano de 2004, no sentido de identificar situações de que resulte uma menor eficiência e de propor soluções no sentido de as ultrapassar. Apesar dos esforços que se verificam, acreditamos sinceramente que é possível fazer melhor, mudando mentalidades e formas de actuação sem que a tal corresponda um substancial aumento das verbas orçamentadas, algo que seria incompatível com a actual situação financeira do País.

Assim, cremos que não é através do aumento irracional dos meios disponíveis que esta luta será ganha, mas através de uma nova postura, da adopção de novos métodos e do recurso às novas tecnologias.

Não iremos debruçar-nos sobre questões de ordem legal, pois consideramos que o enquadramento existente oferece garantias suficientes, apresentando sobretudo uma deficiência a nível da sua aplicação, nem relativamente ao ordenamento do território, embora possamos apontar para a acção da Câmara Municipal da Lousã como exemplo de uma requalificação ambiental com resultados positivos na prevenção de incêndios florestais.

Desta forma, e no seguimento das experiências recolhidas, propomos actividades e colaboração nas seguintes áreas que consideramos prioritárias e relativamente negligenciadas ao longo dos últimos anos:

### **1. Formação em novas tecnologias**

A nossa aposta é, em primeiro lugar, na formação de todos quantos estão envolvidos neste combate. É do conhecimento que vem a compreensão e desta que surgem as mudanças estruturais que se impoem. Por isso estudamos e apresentamos soluções que pretendem aliar uma maior eficiência a um custo aceitável, compatível com as finanças públicas, que possa rentabilizar os meios existentes e potenciar os que venham a ser adquiridos.

Faz parte do nosso projecto dar um contributo em termos de know-how de forma a que seja possível fazer e manter um registo de percursos que possam mais tarde, quer para fins lúdicos, quer em casos de emergência, serem utilizados por quem percorra os mesmos trilhos. Assim, mesmo quem não tenha conhecimento prévio da área onde se desloca, pode fazê-lo com maior segurança, quer recorrendo a um mapa digital e seguindo o percurso com o auxílio de um GPS, quer através de uma versão impressa, onde os percursos possíveis estarão de igual forma assinalados. Por uma questão de facilidade para os menos experientes, também recorreremos a modelos tridimensionais que melhor permitam avaliar a topografia do terreno e simplificar a interpretação dos dados disponíveis.

Com base num trabalho que realizamos durante vários meses, vamos disponibilizar uma série de textos que auxiliem eventuais interessados a instalar e configurar um programa que permita uma orientação mais fácil, com base nos mapas topográficos militares à escala 1/25.000 da série 888 produzidos pelo Instituto Geográfico do Exército.



<http://www.veraoverde.org>  
[veraoverde@veraoverde.org](mailto:veraoverde@veraoverde.org)

Recorrendo ao auxílio de um equipamento GPS de baixo custo, este processo será francamente facilitado, permitindo uma identificação correcta da posição actual, seguir caminhos previamente marcados ou estabelecer novas rotas que mais tarde poderão ser utilizadas em segurança por quem nunca trilhou os mesmos caminhos, disponibilizando-as quer a voluntários quer aos Bombeiros de forma a auxiliar na coordenação das operações nomeadamente na transmissão de informações precisas aos meios aéreos.

Igualmente abordaremos as novas formas de comunicação disponibilizadas pelas novas tecnologias de informação e o uso da banda larga no fomento de formas de colaboração onde a distância não seja obstáculo.

## **2. Mobilidade de voluntários**

Um dos factores que tem vindo a agravar o problema dos incêndios florestais no interior do País tem sido a evolução demográfica particularmente desfavorável. Para além do envelhecimento da população, que se verifica a nível geral, a falta de oportunidades de emprego e de carreira determina um fluxo constante de jovens em direcção às cidades de que resulta uma desertificação do interior. Este problema tem como resultado óbvio uma escassez de população jovem e uma diminuição do efectivo laboral, de que resulta uma cada vez maior vulnerabilidade a situações de catástrofe.

Se bem que este problema só possa ser resolvido através de medidas estruturais de grande impacto, com francas vantagens para empresas e particulares activos que optem por fixar-se por períodos determinados em zonas do interior, é possível implementar medidas de emergência que limitem a extensão do problema enquanto uma solução mais definitiva é estudada.

Quando imaginamos o Projecto Verão Verde, um dos pilares principais era a deslocação de participantes do litoral para o interior recorrendo ao apoio da indústria hoteleira. Esta, para além de uma maior taxa de ocupação, poderia praticar preços mais reduzidos aos participantes no Projecto caso fizessem um acordo com entidades municipais, obtendo uma compensação a nível fiscal ao abrigo da Lei do Mecenato.

Também outras indústrias, nomeadamente ligada a actividades de todo o terreno, turismo de aventura ou de vendas de equipamentos informáticos ou de orientação, entre outras, poderão beneficiar deste tipo de actividade, tanto mais importante numa época em que todos os meios para estimular a economia nacional são importantes. Caberá, logicamente, aos operadores turísticos e económicos e às autarquias estabelecer os protocolos que permitam uma colaboração eficaz e vantajosa para todos.

## **3. Promoção do interior**

Para além da possibilidade de umas férias diferentes, a custo reduzido e com uma vertente social e de aventura particularmente compensadoras, foi feita a proposta de serem oferecidas por parte das autarquias aos participantes deste Projecto, condições excepcionais caso desejassem fixar-se ou ter actividade profissional nas áreas da sua actuação. Tal poderia ser complementado através de um



<http://www.veraoverde.org>  
[veraoverde@veraoverde.org](mailto:veraoverde@veraoverde.org)

esforço das autarquias na concessão de taxas bonificadas ou isenções de vários tipos, bem como a apresentação de um portfolio onde seriam incluídas actividades específicas com maior interesse local e as vantagens oferecidas a quem as pretendesse prosseguir.

Muito embora este Projecto se destine a todos quantos se interessem pela defesa do ambiente, pela experiência destes dois anos, a maior parte das adesões vem da parte de jovens profissionais qualificados, a maioria deles em princípio de carreira, e receptivos a novos desafios, exactamente o tipo de perfil de que o Interior do País está mais necessitado.

Desta forma, áreas do interior poderiam, para além de aumentar o fluxo turístico, atrair um maior número de investimentos e fomentar a fixação de novos residentes, nomeadamente jovens em início de carreira capazes de introduzir na região novas actividades empresariais e de renovar uma população que na maioria das zonas do Interior se encontra particularmente envelhecida.

#### **4. Colaboração com as autarquias**

Iremos enviar às autarquias locais informações relativas a este Projecto e à sua forma de implementação, nomeadamente destacando os pontos supra mencionados e expondo as vantagens que daí podem advir. Serão incluídos artigos técnicos com vista à preparação não só de voluntários, mas também dos elementos dos Corpos de Bombeiros, muitos dos quais poderão beneficiar destes ensinamentos, bem como propostas de colaboração que facilitem uma uniformidade de procedimentos que permita, em caso de necessidade, deslocar voluntários de um concelho para outro.

#### **5. Planeamento e mobilização antecipada**

Verifica-se que os apelos à mobilização de voluntários realizadas após o início da época de incêndios são de baixa eficácia, dada a falta de planeamento e preparação daí resultante. Não obstante a manifesta boa vontade e espírito de sacrifício de todos quantos respondem ao apelo, falta uma adequada preparação que permita colocar no terreno um dispositivo previamente conhecido, devidamente enquadrado e com o treino necessário para ser efectivamente útil.

Este planeamento, bem como a inscrição de voluntários, tem necessariamente que ser efectuada antes da marcação das férias laborais ou escolares, de modo a que haja disponibilidade de actuação e um período de preparação prévio, dando igualmente tempo aos Serviços Municipais de Protecção Civil o tempo necessário para enquadrar os voluntários e distribuir tarefas e escalas de serviço de acordo com um plano rigoroso.

#### **6. Estatuto de voluntário**

Conforme previsto na ainda pouco divulgada Lei que gere o Voluntariado, os participantes neste tipo de acção deverão aceder ao estatuto de voluntário, beneficiando das várias vantagens que daí advêm. Pode-se, inclusivé, estudar outras formas de compensação, caso necessário, como a nível de



<http://www.veraoverde.org>  
[veraoverde@veraoverde.org](mailto:veraoverde@veraoverde.org)

benefícios fiscais para a aquisição ou utilização de equipamentos próprios ou na participação em acções de formação que visem não apenas um melhor desempenho das missões a que se propõe, mas também uma valorização profissional, contribuindo assim para melhorar o nível de qualificações dos participantes. Logicamente, tais benefícios seriam automaticamente concedidos aos elementos dos Corpos de Bombeiros que efectivamente participem no combate aos fogos florestais, eventualmente acrescidos de uma bonificação que diferenciase quem está permanentemente disponível em relação aos demais voluntários.

Mais do que qualquer outra forma de compensação, o incentivo e o subsídio em termos de formação e qualificação profissional, tão necessário sobretudo no Interior do País, parece-nos ser uma forma de estimular a participação em projectos de voluntariado e multiplicar as oportunidades de trabalho para quem, generosamente, dispense o seu tempo em proveito de todos.

## **7. Prevenção ao longo do ano**

Embora os meses de Verão sejam os mais críticos, existem diversas missões relevantes que devem ser realizadas antes do início desta época. Concretamente, a limpeza e desobstrução de caminhos florestais e aceiros, bem como a sua inclusão nos mapas que servirão de base às intervenções a realizar em caso de urgência, são exemplos de actividades que devem ser realizadas antes da época de fogos e aumentam em muito a rapidez de resposta em caso de necessidade.

Neste ponto concreto, propomos a adopção de caminhos florestais por parte de associações ou grupos de cidadãos, que se responsabilizarão por mantê-los transitáveis durante todo o ano. Esta actividade deverá ser proposta às autarquias locais e associações ligadas à juventude, defesa do ambiente, todo o terreno entre outras, mas também poderá ser solicitada a colaboração aos inscritos nos Centros de Emprego, dependendo da vontade política para o fazer.

Embora com algumas limitações, este tipo de actividade também deveria estar incluída nas actividades escolares, em conjunto com um enfoque na educação ambiental e nos procedimentos a adoptar em caso de urgência.

Os caminhos assim mantidos serão devidamente registados nos mapas a distribuir e incluídos nos vários sistemas de orientação e na cartografia disponível de forma a serem previamente reconhecidos e avaliados pelos Serviço Municipais de Protecção Civil da sua área.

## **8. Comunicação social**

Para além das inúmeras reportagens, algumas de gosto mais do que duvidoso e que em nada contribuem para a resolução deste problema, somos ainda brindados com um sem número de debates cujo conteúdo normalmente não passa de um debate estéril, misto de lamentações e troca de acusações, normalmente excessivamente partidarizados, sem nunca apresentar soluções que contibuem para a resolução deste problema.



<http://www.veraoverde.org>  
[veraoverde@veraoverde.org](mailto:veraoverde@veraoverde.org)

Quando propusemos uma acção mais eficaz no campo da prevenção a diversos órgãos de comunicação social, seja através de programação específica, da simples inserção de spots publicitários ou de intervenções em espaços noticiosos ou nos programas que promovem o turismo rural, a resposta foi o silêncio. Pode-se concluir que a prevenção não vende, não satisfaz o gosto mórbido de audiências que procuram o sentimentalismo enquanto aguardam, os primeiros apelos à solidariedade de forma a poderem satisfazer o ego e esquecer a responsabilidade pela sua falta de acção.

Enquanto se debate se a transmissão de incêndios deve ou não ser evitada, propomos aos canais televisivos, sobretudo ao que depende directamente do Estado, a emissão de programação que vise a protecção da Natureza não apenas através de educação ambiental, importante mas que muitas vezes carece de aplicação prática, mas sobretudo de através de actividades lúdicas que tenham como propósito específico a fomentar a participação de concorrentes e espectadores em trabalhos de campo na defesa do património natural. Já assistimos a diverso tipo de programação, seja a nível de concursos ou de outro tipo de programas interactivos, muitas vezes em horário nobre, cujo propósito é apenas o divertimento, mas cujos moldes, com pequenas alterações, permitem atingir objectivos louváveis e com importante impacto social, provavelmente sem perdas de audiência.

Também alguns dos programas que fomentam o turismo rural e são patrocinados por entidades que dele dependem em termos económicos, com pequenas introduções de formato, podem dar um importante contributo na defesa do património que publicitam, o qual muitas vezes está destruído antes da data de emissão. Para muitos agentes económicos, este poderá ser um dos investimentos com maior rentabilização dado contribuir para perseverar o objecto da sua própria actividade.

## **9. TT e acesso a áreas protegidas**

O acesso de veículos a áreas protegidas, ao longo de todo o ano, deverá ser apenas permitido no âmbito de actividades de protecção da natureza, segundo critérios estabelecidos pela entidade que supervisiona à área a aceder.

Dado que existe um grande número de praticantes de todo o terreno, esta será uma forma de obter uma compensação para a manutenção das áreas protegidas por parte de quem delas usufrui, fomentando a responsabilização pela sua protecção entre os adeptos desta modalidade.

Considera-se que a participação em actividades de manutenção, ou outras a indicar pelas entidades responsáveis, será mais importante do que uma contribuição monetária, dado que cria maiores laços e se afasta de um processo de simples transacção onde a responsabilidade termina no momento do pagamento.

## **10. Parcerias e patrocínios**

O Projecto Verão Verde, desde o seu início, previu um espaço publicitário nos veículos participantes para parceiros e patrocinadores, sejam a nível nacional, como fornecedores de



<http://www.veraoverde.org>  
[veraoverde@veraoverde.org](mailto:veraoverde@veraoverde.org)

combustível, seguradoras ou outras empresas de grande dimensão, ou a nível regional, como unidades hoteleiras ou prestadores de serviços.

Consideramos que a ligação a acções de interesse social, sobretudo aquelas que têm maior visibilidade e apelam a uma maior solidariedade da população, podem mais facilmente obter apoios a vários níveis, de forma a permitir desenvolver este tipo de actividade de prevenção de fogos a custos tão baixos quanto possível, evitando assim a dispersão de meios e o gasto de recursos do próprio Estado.

Por outro lado, e com base nas várias campanhas de solidariedade que se verificaram nos últimos anos, estamos certos de que o povo português não ficaria indiferente a iniciativas que visem combater um flagelo nacional que tantos prejuízos e vítimas tem causado.

## **Conclusão**

Embora só com medidas estruturais de longo prazo seja possível combater o flagelo dos incêndios florestais e preservar o património natural de modo a transmiti-lo às gerações futuras, tais alterações demoram anos a ser implementadas, durante os quais a actual situação de vulnerabilidade irá permanecer.

O aumento dos meios disponíveis, embora importante, apenas poderá contribuir para minorar as consequências, provavelmente de forma marginal, já que ao aumento de recursos operacionais não têm correspondido resultados proporcionais em termos de sucesso no combate aos incêndios.

O factor determinante, sobretudo no período transitório até que as medidas estruturais de reordenamento estejam devidamente implementadas, será o envolvimento da sociedade civil através da adesão a programas de voluntariado promovidos pelas entidades responsáveis pelas áreas a proteger, sejam estas autarquias ou estruturas governamentais.

Este tipo de actividade carece de planeamento antecipado, coordenação com as autoridades municipais e divulgação adequada, nomeadamente através dos órgãos de comunicação social, devendo ser complementada com a introdução das tecnologias necessárias a uma maior eficácia e à valorização pessoal e profissional dos participantes, com um maior ênfase na formação dos elementos dos corpos de Bombeiros Voluntários, como compensação pelo serviço que estes prestam à sociedade.

Nest âmbito, o Projecto Verão Verde continuará a apresentar sugestões e a colaborar com as entidades oficiais ou privadas que pretendam prestar o seu contributo nesta campanha de defesa do património natural.